



Debate e documento técnico alertam sobre malefícios dos agrotóxicos

Motivado pelo tema da Organização Mundial da Saúde (OMS) para celebrar o Dia Mundial da Saúde (7 de abril), *Aprimoramento da segurança alimentar, da fazenda ao prato*, o INCA lançou o documento técnico *Posicionamento público a respeito do uso de agrotóxicos* e promoveu, com estudiosos do assunto, o debate *Agrotóxicos e câncer – riscos, impactos e alternativas ao modelo agrícola dominante*. O evento aconteceu dia 8 de abril, no auditório Moacyr Santos Silva.

A elaboração e a divulgação do documento técnico contribuem para o papel institucional de produzir e disseminar conhecimento que auxilie na redução da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Em cinco páginas, a publicação cita os riscos dos agrotóxicos à saúde, em especial por sua relação com o desenvolvimento de câncer. Também estão associados à exposição crônica a ingredientes ativos de agrotóxicos: infertilidade, impotência, aborto, malformações fetais, neurotoxicidade, desregulação hormonal e efeitos sobre o sistema imunológico.

A presença de resíduos de agrotóxicos não ocorre apenas em alimentos *in natura*, mas também em muitos produtos alimentícios processados, como biscoitos, salgadinhos, pães, cereais matinais, lasanhas, pizzas e outros que têm como ingredientes trigo, milho e soja, por exemplo. Ainda podem estar presentes nas carnes e leites de animais que se alimentam de ração com traços de agrotóxicos.

O Brasil, desde 2008, é o país que mais consome agrotóxicos no mundo. Reportagem do jornal *Correio Braziliense* atesta que o uso de glifosato – ingrediente ativo do herbicida Roundup, desenvolvido pela empresa

Monsanto – aumentou quase 200% no país entre 2002 e 2011, passando de 44 mil para 132 mil toneladas por ano. Enquanto isso, no mesmo período, a área plantada cresceu de 54,5 milhões para 71,1 milhões de hectares – 31% a mais. Ou seja, os agricultores passaram a usar mais herbicida por área plantada.

Em março, a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), da OMS, publicou a *Monografia da Iarc Volume 112*, que mostrou a avaliação da carcinogenicidade de cinco ingredientes ativos de agrotóxicos por uma equipe de pesquisadores de 11 países, incluindo o Brasil. O glifosato e os inseticidas malationa e diazinona foram classificados como prováveis agentes carcinogênicos para humanos (Grupo 2A). Já os inseticidas tetraclorvinfós e parationa aparecem como possíveis agentes carcinogênicos para humanos (Grupo 2B).

Apesar da preocupação com o assunto, o nutricionista Fabio Gomes, da unidade técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, faz um alerta: “Isso não pode significar a redução do consumo de frutas, legumes e verduras, que são fundamentais em uma alimentação saudável e de grande importância na prevenção do câncer”.

A também nutricionista da área Sueli Couto destaca a importância da iniciativa do INCA para disseminar informação sobre os malefícios do uso de agrotóxicos. Mas ressalta que a instituição não pode atuar sozinha para tentar reverter o quadro atual. “Vejo esse documento como parte de uma missão cumprida, porque a outra parte cabe aos órgãos públicos. São eles que tomam medidas que podem facilitar o acesso da população a alimentos saudáveis, produzidos sem agrotóxicos”, afirma.